

**12581 - Vivências integradas em agroecologia e educação em saúde: compartilhando saberes e práticas para a construção da sustentabilidade**

PICCININI, Gema<sup>1</sup>; GONÇALVES, Liv<sup>2</sup>; GASPAROTTO, Sofia<sup>3</sup>; SILVEIRA, Francyele<sup>4</sup> ;  
GONÇALVES, Melina<sup>5</sup>

1 UFRGS, [gema@enf.ufrgs.br](mailto:gema@enf.ufrgs.br) ; 2 UFRGS, [livludwig@yahoo.com.br](mailto:livludwig@yahoo.com.br) ; 3 UFRGS, [sofiagasparotto@hotmail.com](mailto:sofiagasparotto@hotmail.com) ; 4 UFRGS, [franmelgarejo@hotmail.com](mailto:franmelgarejo@hotmail.com) ; 5 UFRGS, [sementescosmicas@gmail.com](mailto:sementescosmicas@gmail.com)

**Resumo:** Na busca por sociedades sustentáveis nas esferas ambiental, social, cultural, econômica e política, faz-se necessário integrar diferentes conhecimentos e construir ambientes interdisciplinares, saudáveis e afirmativos. Neste contexto, espaços de vivências e construções coletivas, como hortos comunitários agroecológicos, têm papel fundamental na educação para a sustentabilidade. Este relato fala sobre o encadeamento de diferentes experiências em educação em saúde a partir de princípios e ideais agroecológicos, na zona urbana da cidade de Porto Alegre, Rio grande do Sul. Integrando conhecimento popular e científico, vivências práticas com o ambiente, compreensão dos processos ecossistêmicos do meio em que vivemos e do nosso lugar dentro dele, cria-se ambientes produtivos, ecológicos e sustentáveis, que reafirmam valores a práticas de cuidado humano e ambiental.

**Palavras - Chave:** Educação para a sustentabilidade, integração de práticas e saberes tradicionais e acadêmicos, hortos agroecológicos, saúde humana e ambiental.

## Contexto

Para mudar o atual paradigma de insustentabilidade ambiental, social e econômica e construir sociedades sustentáveis, é necessário ultrapassar visões unidimensionais, construir ambientes multidisciplinares e afirmativos, onde a integração de diferentes saberes e habilidades e a formação de parcerias propicie esta transição. Dentro deste contexto holístico, educação, saúde e agroecologia interconectam-se e complementam-se, envolvendo os princípios ecológicos que permeiam o cuidado com as pessoas, com o ambiente e com toda a vida.

A partir destes ideais, surgiram o *Horto Ecológico Cruzeiro do Sul*, junto ao Programa Saúde da Família Cruzeiro do Sul (PSF), e o Projeto de Extensão *Bacatelas navegando nas águas do conhecimento: buscando saúde através da educação*, materializado através do Horto Comunitário junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria José Mabilde (E.E.E.F.M.J.M.), ambos espaços em situados em áreas periféricas da zona urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, integrados e contínuos temporalmente, como um encadeamento de idéias, práticas e perspectivas.

O *Horto Ecológico Cruzeiro do Sul* está localizado junto ao posto de saúde da Vila Cruzeiro do Sul, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Construído em parceria com a equipe de saúde e com a comunidade, originou-se durante a pesquisa de doutorado *Plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo Programa Saúde da Fa-*

*mília, em Porto Alegre: subsídios à introdução da fitoterapia em atenção primária em saúde*, desenvolvida por Gema Conte Piccinini. Desde 2008, a UFRGS, através da PRO-REXT, desenvolve atividades de extensão no local, abertas a toda comunidade, com o objetivo de oportunizar a (re)apropriação da comunidade com o local onde vive, incluindo o PSF, e promover educação em saúde no contexto de um verdadeiro laboratório de ensino, pesquisa e extensão ao ar livre, através de práticas agroecológicas no meio urbano.

O Projeto *Bacatelas navegando nas águas do conhecimento: buscando saúde através da educação* faz parte do Programa de Extensão da UFRGS *Ilhas de conhecimento: compartilhando práticas e saberes entre as comunidades universitária e da APA Delta do Jacuí*, que surgiu a partir da convivência entre acadêmicos e ilhéus, possibilitada pelo Programa Convivências da PROEXT/UFRGS 2011. A ação de extensão é desenvolvida na comunidade da Ilha da Pintada, Bairro Arquipélago, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, junto à E.E.E.F.M.J.M. desde março de 2011, com enfoque na comunidade escolar (alunos, pais, professores e vizinhos da escola). A ação tem por objetivo promover saúde humana e ambiental através de vivências em contexto agroecológico, valorizar a cultura local e os saberes tradicionais, integrando e fortalecendo a comunidade.

### **Descrição da experiência**

Horto Ecológico Cruzeiro do Sul

Através de oficinas semanais com crianças e adolescentes da comunidade, realizou-se atividades de cultivo ecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, a partir do resgate de espécies utilizadas tradicionalmente pela comunidade, despertando o interesse das crianças pelas tradições familiares e valorizando as mesmas. As atividades contaram com a participação de estudantes universitários de diferentes áreas de conhecimento, promovendo a multi e interdisciplinaridade e oportunizando a troca de conhecimentos entre os participantes e o aprendizado de práticas agroecológicas através de construções, manutenção e vivências no Horto Ecológico. As vivências práticas no ambiente incorporaram valores de sustentabilidade e todos os conceitos envolvidos pela complexidade desta palavra, tais como observação, reflexão e compreensão dos ambientes naturais, seus ciclos, suas conexões, o respeito e o cuidado com todas as formas de vida e a integração com o meio ambiente.



Figura 1. Oficina com crianças no Horto Ecológico Cruzeiro do Sul: cuidado com a terra, cuidado com a saúde. Créditos: Gema Conte Piccinini.



Figura 2. Vivências da comunidade no Horto Ecológico Cruzeiro do Sul. Créditos: Gema Conte Piccinini.

Bacatelas navegando nas águas do conhecimento: buscando saúde através da educação

A partir de uma visita ao Horto Cruzeiro do Sul em março de 2011 pela comunidade da E.E.E.F.M.J.M., alunos e professores desta escola conheceram um espaço saudável de ensino, pesquisa e extensão e conviveram com a comunidade da Vila Cruzeiro do Sul participante da construção e manutenção do Horto. Desta troca de experiências iniciou-se a idealização de um horto escolar na Ilha da Pintada, junto à E.E.E.F.M.J.M. Desde então vem se realizando oficinas semanais com alunos de primeira à sétima séries, divididos em três grupos de acordo com a faixa etária, buscando a construção do horto em frente à escola. As oficinas funcionam como salas de aula ao ar livre, em um espaço estimulante e saudável, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, trocas de

saberes e vivências, exploração e compreensão do meio ambiente. Promovendo aprendizado com significado neste espaço de educação para indivíduos e ambientes saudáveis, compreende-se os princípios básicos de organização das comunidades e funcionamento dos ecossistemas, possibilitando a incorporação destes princípios na vida diária. A criação de um ambiente produtivo, com culturas e cultivos diversos (plantas medicinais, condimentares, aromáticas, alimentícias não convencionais, hortaliças e frutíferas nativas), ecológico e sustentável, integrando o conhecimento científico e o tradicional, a partir do envolvimento da comunidade na construção do espaço e promovendo experiências humanas coletivas consiste na essência da educação para a sustentabilidade.



Figura 3. Visita da comunidade escolar da E.E.E.F.M.J.M ao Horto Ecológico Cruzeiro do Sul. Créditos: Gema Conte Piccinini.



Figura 4. Oficina no horto escolar comunitário. Créditos: Luciano Von Der Goltz.

## Resultados

O Horto Ecológico Cruzeiro do Sul consagrou-se como um espaço de vivências interligando práticas tradicionais e científicas, onde a comunidade é parte ativa e

integrante do ambiente, presente no local mesmo em períodos de não ocorrência das oficinas, fazendo uso das plantas e transformando o espaço em base para criar experiência de Farmácia Viva, hoje preconizada pelo Ministério da Saúde. As oficinas semanais, com compartilhamento de experiências e trocas de saberes, além de trazerem princípios agroecológicos e saudáveis de forma vivencial através do cultivo de plantas medicinais, restabeleceram valores humanos e ambientais de cooperação e sustentabilidade.

Como um laboratório integral de vivências, pesquisa e ensino, o Horto Ecológico foi além da sua comunidade e criou novos laços: pontes de trocas entre o continente e a ilha surgiram e permitiram aos ilhéus sonhar com suas próprias construções coletivas de futuro, a partir do modelo vivenciado no Horto ecológico. E o sonho dos ilhéus está sendo cultivado: o horto comunitário está sendo construído em frente à E.E.E.F.M.J.M, num espaço que anteriormente era destinado ao depósito de lixo pela comunidade, hoje rico em diversidade, saudável e produtivo. A comunidade escolar está fortemente envolvida no processo, desde a separação de resíduos orgânicos para a compostagem até o uso das primeiras hortaliças na merenda escolar. Familiares de alunos e vizinhos da escola participam ativamente da construção do horto, trocando práticas e saberes e proporcionando uma educação intergerações, valorizando os indivíduos e seus conhecimentos. A partir da vivência prática com o ambiente, compreendendo os princípios ecológicos da vida, (re)descobrimo suas conexões com o meio, o aprendizado torna-se contínuo, interdisciplinar, multicultural e afirmativo, possibilitando cada vez mais novas experiências integrais e relações cada vez mais ricas.

Assim como o Horto Ecológico Cruzeiro do Sul, o Projeto Bacatelas também está construindo novas pontes: parcerias com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, possibilitando o uso da sede da APA Delta do Jacuí através de vivências e construção de novo horto estreitam os laços entre ilhéus e órgão ambientais de fiscalização; projetos de vivências futuras da comunidade escolar em propriedades agroecológicas da zona rural de Porto Alegre, que além de possibilitar novas trocas de saberes e práticas em espaços de referência, valorizam a economia local e o consumo sustentável e atentam para a conservação de uma importante área natural, pertencente ao chamado “cinturão verde” de Porto Alegre, atualmente ameaçada pelo crescimento urbano desordenado.

As experiências relatadas mostram que agroecologia, educação e saúde estão encadeadas e conectadas como as raízes, os tronco e as folhas de uma árvore, a produzir os frutos que gerarão novas perspectivas e possibilidades de sustentabilidade, com implicações ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à PROEXT/UFRGS, por possibilitar as ações de extensão, ao PSF Cruzeiro do Sul, à E.E.E.F.Maria José Mabilde, à Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e a todos os parceiros envolvidos nas ações.